

1961

TEATRO DE NOVOS

AUGUSTO SOBRAL

CONSULTÓRIO

JAIME SALAZAR SAMPAIO

O PESCADOR À LINHA



TEATRO DE NOVOS

CONSULTÓRIO

de

AUGUSTO SOBRAL

O PESCADOR À LINHA

de

JAIME SALAZAR SAMPAIO

ufwno2137

Editora **ARCADIA** Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3.º — Lisboa

O presente volume compreende o texto das peças representadas no 2.º espectáculo da série «Teatro de Novos para Novos», estreado em 2 de Junho de 1961 no Teatro Nacional de D. Maria II, com encenação de Artur Ramos.

CONSULTÓRIO

de

AUGUSTO SOBRAL

PERSONAGENS :

SENHOR (*De 55 a 60 anos. Pela aparência, inexpressivo e calmo*) **Costa Ferreira**

SENHORA (*50 anos que poderiam parecer 70 se não fosse a verticalidade seca*) **Adelaide João**

RAPAZ (*20 anos. Frágil, procurando a sua força no exterior*) **Carlos Avilez**

EMPREGADA (*Nova, qualquer idade. Atraente, loira se possível*) **Ana Paula**

Cenário de SENA DA SILVA

Encenação de ARTUR RAMOS

CENA :

Sala de espera de um consultório médico tendo à direita uma pequena ante-câmara ou extremidade de um corredor da qual está separada por uma porta de um único batente. Na ante-câmara uma pequena secretária e uma cadeira de serviço da empregada, na sala, que tem ao fundo uma janela, todo o mobiliário deve ser constituído apenas por uma mesa «new style», e um jogo de duas cadeiras de braços e canapé, podendo além disso existir elementos de simples decoração que nos coloquem num ambiente antiquado, denotando desleixo.

Actualidade.

Quando abre o pano, o Senhor e a Senhora estão sentados no canapé. O Senhor de chapéu na cabeça, olhando em frente sem chegar no entanto a denotar fixidez. A Senhora, sentada à direita dele, olha vagamente o chão de cabeça inclinada. O Rapaz entra pouco depois acompanhado da Empregada.

EMPREGADA

O Senhor Doutor demora um pouco mais, hoje.

RAPAZ

Não tem importância. Posso esperar. Não me vou embora sem falar com ele.

EMPREGADA

Faça favor. Com licença. (Sai)

SENHOR

Tu não chegaste a dizer-lhe nada...

SENHORA

Pois não. Digo depois.

SENHOR

E se não puder ser?...

SENHORA

Deixa, não tem importância.

SENHOR

Tu não percebes que é uma questão de tempo? (*subindo o tom de voz*) Olha que é uma questão de tempo.

(*O Rapaz levanta os olhos da revista interrogativamente*)

SENHOR

O tempo.

SENHORA

Aquele senhor está a ler. Deixa-o ler.

SENHOR

Se calhar ainda não sabe...

SENHORA

Sabe, sabe, filho. Sabe muito bem.

SENHOR

Anda por aí o cão. Tome cautela. O cão morde.

SENHORA

Este senhor sabe.

SENHOR

Ah! Olha! (*Apontando o pulso ligado do Rapaz*) Também já lhe mordeu.

RAPAZ

(*Embaraçado*) Não foi. Caí dum cavalo.

SENHOR

O meu rapaz também teve um cavalo: um cavalo e um sino. Depois aborreceu-se, é claro, e passava os dias ao pé dum tanque grande com água.

Um dia meteu lá o cavalo e o sino. (*sorrindo*) Coisas de rapaz.

O cavalo deu guinchos mas não lhe valeu de nada, acabou por ficar mudo e inchado como um rato morto muito grande.

O sino é que abriu a boca e foi para o fundo.

RAPAZ

Caí dum cavalo.

SENHORA

Podia ter sido pior. Só se magoou no pulso?

RAPAZ

Abri-o.

SENHORA

Não partiu, felizmente.

(O Senhor segue com a vista o pulso que o Rapaz tem ligado. Este logo que se apercebe disso procura escondê-lo).

SENHOR

O senhor não acreditou.

RAPAZ

Como?

SENHOR

Acreditou?

RAPAZ

Em quê?

SENHOR

Nessa notícia.

RAPAZ

Ah! Sim... Não.

SENHOR

Mau! Sim ou não?

RAPAZ

Pois com certeza que não.

SENHOR

Pudera! Nem ninguém acredita. Que estas coisas são muito complicadas, muito complicadas.

SENHORA

Pois claro. Não estejas a maçar este senhor... Ele estava a ler.

SENHOR

Lá estás tu. Nunca me deixas dizer nada até ao fim. Se não fosses tu as coisas corriam de outra maneira.

(A Senhora procura trocar olhares de compreensão com o Rapaz, muito a medo).

SENHOR

O senhor estuda?

RAPAZ

(Apercebendo-se dos acenos da Senhora)
Ultimamente não. Interrompi.

SENHOR

Pois é, pois é. Fez mal. O meu filho é assim como o senhor. Que idade tem?

RAPAZ

Vinte anos.